

APRESENTAÇÃO

Apresentamos o segundo número do volume 10/2022 da Alamedas, revista acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Toledo/PR, destinada à publicação de textos de pós-graduandos em Filosofia. Este número contém variados textos de natureza filosófica que buscam contribuir para o enriquecimento intelectual de todas as pessoas que se interessam por temas ligados à filosofia.

O primeiro artigo desta edição é escrito por Rafael Gonçalves da Silveira e traz como título “*Décadence e vida: uma introdução ao tema da decadência em Friedrich Nietzsche*”. O texto trata do conceito *décadence* cunhado pelo filósofo Nietzsche e introduz o tema da decadência da cultura como desagregação da “vontade de potência”. Segundo o autor, Nietzsche usa esse termo para explicar a vontade do nada, sugerindo assim, a ligação de *décadence* com o niilismo, conceito também trabalhado pelo filósofo alemão.

Marcielle Casonatto Batista escreve o segundo artigo que tem como título “A função educativa do poeta em Aristófanes”. A autora apresenta Aristófanes, um comediógrafo grego, partindo de duas obras: *Os acarnenses* e *As nuvens*. O tema que conduz o texto é a função educativa da comédia como recurso para trabalhar temas ligados à vida dos cidadãos, que revela um caráter de instrução para o cotidiano.

O terceiro artigo, de Jeferson Wruck, intitulado “Descartes no banco dos réus: a questão do paradigma disciplinar na ciência e na educação”, busca responder à visão crítica de alguns autores sobre a fragmentação do saber como fruto da metodologia cartesiana. Segundo o autor, é possível, através dos textos do filósofo, indicar que tal crítica é equivocada e que Descartes defendia um saber unificado.

Na sequência, o quarto artigo tem como título “A morte do ser-aí: análise do conto ‘O muro’ segundo Martin Heidegger”. A autora, Caroline de Paula Bueno, apresenta uma análise existencial do conto de Sartre, a partir da filosofia de Heidegger a respeito da morte do ser-aí. A morte, para o filósofo Heidegger, é compreendida como parte da totalidade do ser-aí, visto que a morte é também uma possibilidade do ser.

O quinto artigo é “Ideia e percepção em Malebranche: análise da teoria da cognição em *A busca da verdade*”. Os autores, Pedro Prikladnitzky, Olavo de Salles e Amanda Victoria Mike Ferraz de Carvalho, apresentam o posicionamento epistemológico do filósofo Malebranche a respeito da percepção das coisas materiais. Partindo da obra *de Malebranche*, os autores apresentam como a percepção das coisas é possível e os desdobramentos dessa questão por meio

do desenvolvimento de cinco hipóteses apresentadas, bem como seus contra-argumentos.

O sexto artigo, de Leonardo Catafesta, cujo título é “A noção de jogo na filosofia dionisíaca de Nietzsche”, busca investigar a utilização do conceito de jogo pelo filósofo ao tratar da constante luta que atravessa a existência do ser humano. Diante do trágico, que está presente no movimento da vida, o filósofo alemão aponta o jogo como uma forma de dar sentido ao vir-a-ser. Pautado na obra *Assim falava Zaratustra*, Leonardo aponta o jogo como importante elemento para compreender a filosofia dionisíaca de Nietzsche.

O sétimo artigo, escrito por Filipe Brustolin tem como título “John Rawls, Tomás de Aquino e a tolerância religiosa”. O autor parte desses dois pensadores para tratar do tema da liberdade e tolerância religiosa, aproximando-os pela acusação de intolerância religiosa que Rawls aponta em Tomás de Aquino. Valendo-se do texto de ambos os autores, Brustolin busca investigar a veracidade dessa acusação e conclui pela insuficiência dos argumentos de Rawls, conclusão esta que será desenvolvida no presente artigo.

No artigo oitavo, intitulado “Manifestações atuais no Brasil: ‘pedir’ para não poder ‘pedir’”, Camila Gomes Weber faz uma análise sobre os atos acontecidos no Brasil após os resultados da eleições presidenciais de 2022. Partindo da análise do direito de manifestar-se livremente, garantido pela Constituição de 1988, a autora pretende investigar se tal garantia de liberdade pode subverter-se e dar margem a atos antidemocráticos, a ponto de colocar em perigo a democracia brasileira.

O nono artigo, cujo título é “A importância da vida que pulsa por trás da pesquisa”, é escrito por Renata Torri Saldanha Coelho e tem como objetivo associar as vivências de Bert Hellinger com o fundamentos da teoria sistêmica, desenvolvida por este autor. Na perspectiva da autora, a vida de um ator é indissociável de seus objetivos de pesquisas, portanto, compreender o primeiro elemento é determinante para a compreensão do segundo.

O décimo artigo, escrito por Leandro P. Albrecht e Alfredo J. P. Albrecht, tem como título “A agroecologia e a trilogia de valores e atividade científica de Hugh Lacey”. Neste texto, os autores têm como proposta fazer um trabalho investigativo, partindo da trilogia escrita por Hugh Lacey cujo título é: “Valores e Atividades Científicas”. O eixo de tal investigação está na busca por identificar o termo agroecologia nos textos do autor, bem como o papel que tem este conceito e o modo como o tema progride em suas obras.

No décimo primeiro artigo, “Teorias do Bem-estar subjetivistas: do hedonismo ao preferencialismo”, Gabriel Panisson dos Santos apresenta as duas principais teorias subjetivistas (hedonismo e preferencialismo), procurando desvelar a existência de uma linha argumentativa progressiva que parte do hedonismo até chegar à tese preferencialista. O artigo mostra que o

preferencialismo pode constituir uma espécie de aprimoramento das ideias de Jeremy Bentham e Stuart Mill acerca do bem-estar hedonístico, de modo a superar os famosos problemas que circundam o hedonismo, sendo o principal deles a máquina de experiências de Robert Nozick. Ao final, o artigo apresenta algumas das respostas plausíveis a estes problemas a partir das elaborações teóricas de James Griffin, William Lauinger e Dan Egonsson.

Para finalizar, o décimo segundo texto é escrito por Claudinei Aparecido de Freitas e tem como título “Existimos porque resistimos: feminicídio e empoderamento em ‘Ruído’”. Aqui, trata-se de uma resenha do filme “Ruído”, uma produção mexicana de 2022, assinada e dirigida por Natália Beristáin. Freitas faz um percurso pela trama do filme, começando por apresentar as bases do problema vividos no México, onde o feminicídio é um problema crucial e que aparece imerso na luta contra o narcotráfico. É esta história, que marca um quadro de violência social, que será abordado de modo fictício na película.

Desejamos uma excelente leitura e esperamos que este volume possa ser bem aproveitado para o conhecimento de todos os interessados!

Comissão Editorial